

À Biblioteca Pública de Braga

# TUDO NA LIVRE

10  
MARÇO  
1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

## CORTEJO DE OFERENDAS

### CARIDADE E BAIRRISMO

É verdade. O cortejo de oferendas, uma iniciativa de ténua esperança de cujos re-

#### O que vai ser o NOSSO HOSPITAL

O hospital do Concelho, em benefício do qual se vai fazer o cortejo de oferendas, é um imóvel de grandes proporções, com todos os requisitos para bem servir o Concelho.

Na sua primeira fase as obras orçam por 1.000 contos para os quais o Estado participará com generosidade.

A frente terá um comprimento de 50<sup>m</sup>. e a sua forma é em T, tendo a parte perpendicular à fachada o comprimento de 30<sup>m</sup>.

O primeiro andar destina-se a gabinetes e vivendas das irmãs da caridade que hão-de fazer parte do seu pessoal.

No primeiro piso teremos a capela, e dezenas de aposentos destinados aos diferentes serviços e duas enfermarias, uma sexo feminino e outra para o sexo masculino. Nessas enfermarias haverá ainda divisões para doentes que não convenha manter um comum.

Na construção ter-se-á em conta o aumento do edifício para que as suas paredes tenham a segurança necessária.

A existência do edifício possibilitará a montagem de serviços que hoje não comporta a actual sede.

### CUIDEMOS DAS NOSSAS CRIANÇAS

A protecção e a educação das crianças constituiu sempre um problema importante ao qual as entidades têm procurado, na medida do possível, prestar as atenções e cuidados que ele requiere.

Dia a dia aumenta o número de crianças que têm absoluta carência de amparo moral e material. As circuns-

sultados alguns quiseram duvidar, tornou-se num movimento apaixonante que a todos contagiou.

De lés a lés do concelho, pobres e ricos, novos e velhos, deixaram-se vencer pela onda de entusiasmo que a construção do futuro hospital do concelho gerou.

Carros, muitos carros, moçoilas com seus trajes e suas oferendas, tocatas, homens mulheres e crianças com a sua «nota», música, entusiasmo, em suma: dedicação ao bem comum.

É assim o nosso povo. Sabe estar presente quando a causa é justa, sabe dar quando lhe pedem com justiça, é humano e dedicado.

Algumas das ofertas são impressionantes pelo sentido que as anima, não obstante, quantas delas, não serem das de maior valor material.

Vai ser uma grande manifestação de generosidade, de alegria, de entusiasmo. Alegria cristã, alegria íntima, ditada pelas belezas da alma, pela paz da consciência tranquila com o bem feito.

Vai ser uma manifestação colectiva de acendrado bairrismo, de dedicação à terra, de defesa da sua mais querida aspiração.

Vai ser, verão todos, a sentença esmagadora do povo, voz de Deus, a premiar o esforço de alguns para que se realize a grande obra que é património de todos.

#### Visado pela Censura

tâncias quase dramáticas em que actualmente vive o mundo, são, em grande parte, as causas de muitas desgraças e misérias.

As guerras, com as suas tremendas consequências de sangue e dor, vão lançando para a vida, crianças estropia-

(Continua na 4.ª página)

### CONVITE

A Comissão Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Amares, convida todos os Amarenses a assistirem ao Cortejo de Oferendas que vai realizar-se no dia 14 de Março pelas 14,30, horas a favor da construção do Hospital de Amares, e pede a todo o Comércio, Indústria e construção Civil para dispensar todo o seu pessoal afim de tomar parte no referido cortejo.

AGRADECE

A Comissão Administrativa

### O QUE VAI SER O CORTEJO

Podem já computar-se em cerca de 200, os carros que tomarão parte no grandioso cortejo de oferendas que na próxima quarta-feira vai ter lugar a favor da nossa Misericórdia, e com cujo produto se irá fazer face à participação do Estado para a construção do nosso futuro Hospital.

Vai grande azáfama nas freguesias na organização da sua representação no cortejo.

As ofertas das freguesias mais retiradas vai ser convertida em géneros mais livres, como azeite, de forma a facilitar o transporte a tão grandes distâncias.

Vão ser de algumas centenas o número dos que transportarão açafates e dinheiro em notas de Banco.

Vamos pois ter o prazer de assistir à maior jornada de caridade do Concelho, de todos os tempos.

Bem o merece a Misericórdia, bem o merece a Comissão Administrativa pelo esforço despendido, e pela grandiosa obra a que meteu ombros. Bem e principalmente o merece o seu Provedor Ex.mo Senhor Doutor Bacelar Ferreira, que apesar de não ser Amarense nato,

### ESTRADA

#### Caldelas -- Paranhos

Na passada quinta-feira dia 22 de Fevereiro, teve lugar na Sala de Sessões da Câmara Municipal o acto de abertura das propostas para a empreitada da estrada Caldelas Paranhos, obra que estava orçada em 181.000\$00 e que no

Continua da 4.ª página

### Regulamento para o desfile do CORTEJO DE OFERENDAS

#### A REALIZAR EM 14 DE MARÇO DE 1962

1.º - Todos os carros devem concentrar-se ao fundo do largo da Feira Nova, às 13 horas, onde serão distribuídas placas indicativas das respectivas freguesias.

2.º - O desfile terá lugar às 14,30 horas, partindo do fundo do Largo, para passar em frente da Tribuna aonde se encontram as Ex.ªs Autoridades Cívicas e Religiosas do distrito e do concelho. O estrado em que assistirão

ao desfile do Cortejo, será situado junto do Jardim Municipal.

3.º - Depois de passarem em frente do estrado, todos os carros seguirão para junto do edifício da Misericórdia, descarregando as suas oferendas nos terrenos anexos.

4.º - O desfile será efectuado pela ordem seguinte, a fim de facilitar o regresso às suas terras, das freguesias mais afastadas:

- 1.º - SERAMIL
- 2.º - BOURO S.ta MARIA
- 3.º - BOURO S.ta MARTA
- 4.º - VILELA
- 5.º - GOÃES
- 6.º - PAREDES SECAS
- 7.º - DORNELAS
- 8.º - FIGUEIREDO
- 9.º - CALDELAS
- 10.º - SEQUEIROS
- 11.º - PARANHOS
- 12.º - PORTELA
- 13.º - TORRE
- 14.º - FISCAL
- 15.º - S. VICENTE DO B.
- 16.º - LAGO
- 17.º - BARREIROS
- 18.º - RENDUFE
- 19.º - CAIRES
- 20.º - CARRAZEDO
- 21.º - PROSELO
- 22.º - BESTEIROS
- 23.º - AMARES
- 24.º - FEIRA NOVA

A todas as «chamadeiras» bem como às pessoas que acompanharem os carros com as oferendas, será distribuído um lanche gentilmente oferecido à Misericórdia pelas Senhoras da Feira Nova, as quais também oferecem o beberete a dar às autoridades.

Contribua para o cortejo de oferendas que há-de ajudar a erguer o nosso HOSPITAL



# TRIBUNA AGRICOLA

## Porta-enxertos de pessegueiros

A—*Pessegueiros de semente ou franco*

Como já tivemos ocasião de afirmar em artigos anteriores, o porta-enxerto a utilizar para qualquer espécie frutícola, devia ser o obtido por propagação vegetativa; só desta forma seria possível conseguir e manter nos pomares a homogeneidade de formas, produção e características que a boa técnica aconselha.

Infelizmente a fruticultura mundial não dispõe, para cada espécie de material seleccionado e em quantidade que permita a adopção de tal sistema.

Daí o ter de recorrer-se, na

## CONSELHOS

**Os vinhos do Porto e da Madeira — verdadeiros néctares de fama mundial**

As excepcionais condições de clima, exposição e natureza xistosa do solo da Região Duriense permitem uma apreciável extensão da cultura da vinha. Outrora estendia-se de Barqueiros ao «ponto» do Cachão da Valeira, mas actualmente vai até à linde espanhola.

Tudo leva a crer que aos Ingleses se deva o início da exportação do consagrado vinho do Porto, por volta de 1678, que depois atingiu um nível tão elevado que hoje se situa em lugar cimeiro na balança comercial.

Trata-se de um vinho generoso, produzido exclusivamente na Região Vitícola do Douro e que tomou o seu nome na «Cidade Invicta» do Porto. Por conseguinte, o vinho do Porto é essencialmente uma marca regional, com inconfundíveis características de aroma, corpo e sabor, aliadas a faculdades especiais de conservação e envelhecimento.

A plantação com castas de estirpe em cordões ou bardos, nos *calços* ou *geios*, oferece ao viajero uma das mais belas paisagens do mundo. E ali tudo se observa com o maior escrupulo; desde as práticas culturais até à vinificação, ao corte e à abertura do lagar em que se procede à beneficiação dos mostos.

Depois... são os conhecidos barcos rabelos que, na lenidade verde e coleante do rio Douro, transportam o precioso vinho para o seu centro de comércio, onde a técnica e os provadores o preparam antes de ser oferecido ao mercado, de modo a lembrar ao consumidor, de bom gosto, que um bom «Porto»... é sempre um bom Amigo!

quase totalidade dos casos, à via seminal despresando, embora, os inconvenientes que este método nos oferece.

As plantas provenientes das sementes das variedades cultivadas de pessegueiros constituem o porta-enxerto mais generalizado desta espécie e o mais indicado para solos profundos, mesmo um pouco secos, e para os aluviões de consistência mediana.

São, pelo contrário, contraindicados para terrenos calcários com um teor em calcário activo superior a 7% e nos argilosos com apreciável teor de humidade.

O poder de germinação das sementes varia não só com a variedade e época de maturação, mas ainda com o número de dias que dura o seu período de maturação.

De acordo com esta característica Evreinoff agrupa as variedades da seguinte forma:

1—Variedades de baixa ou nula percentagem de germinação—período de desenvolvimento do fruto 75/80 dias: *May Flower, Early Wheeler, Governor Garland, Amsden, Jaune de Girerd, Alexander, Sneed, Rouge de Mai, Precoce de Saumachez.*

2—Variedades com uma percentagem de germinação de 10 a 15%—período do desenvolvimento 85/90 dias: *Arp Beauty, Triumph, Charles Ingouf, Madame Evreinoff.*

3—Variedades com uma percentagem de germinação de 30%—período de desenvolvimento 90/100 dias: *Carman, Early Elberta, Docteur Aribaud, Incomparable Guilloux, Gaillard 8.*

4—Variedades com 75% de germinação e um período de desenvolvimento superior a 100 dias: *Late Elberta, Angevine de Buzet.*

5—Variedades tardias com 90% de germinação: *Jaune de Montauban.*

Ainda sob este aspecto, as variedades, mais recomendáveis e que melhores resultados têm obtido principalmente em França são os seguintes: *Madeleine, Reine des Vergers, Grosse Mignonne, Salway e Jaune de Montauban.*

B—*Amendoeira*  
Igualmente obtido por semente, a amendoeira é usada como porta-enxerto do pessegueiro em terrenos fundos, secos e calcários, onde o emprego do pessegueiro de semente se torna inviável.

São as amêndoas amargas de casca dura as que dão uma melhor percentagem de germinação, seguidas imediatamente das amêndoas doces, também de casca dura.

C—*Híbridos de pessegueiro X amendoeira*  
Desde longa data que este

porta-enxerto é utilizado com êxito, pelo enorme vigor que imprime ao pessegueiro mesmo em solos de elevado teor em calcário, vislumbrando-se a possibilidade de alguns destes híbridos poderem vir a ser propagados por via vegetativa.

D—*Ameixeira*  
Também na Estação do East-Malling se tem obtido uma gama interessante de tipos da ameixeira *Saint-Julien* de que merecem referência especial os tipos A, B, C, D, G e K, especialmente indicados para climas frios e terrenos compactos e húmidos, onde o pessegueiro de semente não tem possibilidade de vingar. São os tipos A e G os que, além de possuírem uma maior afinidade com o pessegueiro, oferecem maiores perspectivas.

Outras ameixeiras, nomeadamente, a *Prunus Mariana, P. Insittia, P. Damas, P. Doméstica, Myrobolana, Davidiana*, têm sido experimentadas, mas sem resultados muito animadores.

Em conclusão, os porta-enxertos mais indicados para o pessegueiro são, por ordem de interesse, os seguintes:

1—Franco para a generalidade das condições de meio favoráveis.

## ALVITRES

As opimas circunstâncias edafoclimáticas da nossa Ilha da Madeira dão apreciável extensão à cultura da vinha, cujo valor económico se destaca por forma bem notória.

Câmara de Lobos e Estreito são os seus principais solares. Vemo-la prosperar em latadas baixas, feição dominante na zona do litoral, ora com carácter de cultura estreme, ora dispersa em bordaduras ou em cultura intercalar. E a partir de uma certa altitude aparece a vinha de pé.

Com o desígnio de valorizar este importante ramo da agricultura importa salientar a conveniência da escolha de cavalos ou porta-enxertos apropriados e de garfos das castas de «élite», que imprimem a reputação universal ao consagrado «Madeira», inconfundível pelas suas especiais características organolépticas e químicas. Por isso se lembra a necessidade de manter as excelentes castas «Ceréal», «Verdelho», «Boal» e «Malvasia» produtoras dos vinhos de primeira qualidade e que servem para «temperar» os outros, originários de castas secundárias como a «Tinta» ou «Negra Mol», «Malvasia Roxa», «Barrete de Padre», «Listrão», «Ne-

## APONTE

## e não esqueça...

Os galinheiros devem ser construídos em local arejado ao abrigo dos ventos dominantes e com boa exposição ao sol.

O terreno deve estar em ligeiro declive e exposto a sueste, e ser permeável e seco. Nos terrenos acidentados convém construir os galinheiros a meia encosta.

\*\*\*

Os minerais desempenham um papel importantíssimo na alimentação das aves, como, aliás, na de todas as espécies animais. O cálcio, por exemplo, além de outras funções, é indispensável para a formação da casca dos ovos. Em comedouros especiais, coloque permanentemente à disposição das galinhas poedeiras, farinha de casca de ostra ou qualquer outro produto rico em cálcio.

\*\*\*

Um dos factores que mais contribui para a má qualidade do leite é a deficiente lavagem do vasilhante.

Ainda que se tenham cuidados de limpeza com as vacas e com o estábulo, quase todo o trabalho se poderá, se, após a ordenha, o leite for passado por um coador sujo, ou for introduzido numa vasilha ou tum pote mal lavados.

Daí a necessidade cada vez maior de usar detergentes e desinfectantes na lavagem e desinfecção do vasilhante e do restante material que contacta com o leite.

\*\*\*

Ao contrário, não são recomendáveis os recipientes de madeira e os galvanizados, porque a limpeza e desinfecção tornam-se difíceis e imperfeitas. O plástico, o alumínio, o ferro estanhado são materiais mais baratos e aconselháveis, se bem que a sua duração seja muito menor.

\*\*\*

A Febre Carbunculosa, vul-

grinha», «Bastardo», «Carão de Moça», «Malvasão», etc.

É claro que tanto as práticas culturais como as de vinificação e de benefício dos mostos são objecto do maior cuidado e assim deverá ser sempre, de maneira... a afinar e portanto a prestigiar, cada vez mais, o nosso «Madeira»!

\* \* \*

Ambos os vinhos devem estar em lugar de honra na Consoada. Festas Felizes de Natal—eis os melhores votos para todos os nossos leitores.

garmente conhecida por carbúnculo ou bacieira, é uma das mais graves doenças que ca os gados.

\*\*\*

Os cadáveres dos animais mortos com carbúnculo devem ser enterrados junto das fontes, dos poços e dos currais de água e nunca devem também ser abandonados no campo ou junto dos caminhos.

O ideal será destruir os cadáveres pelo fogo, mas, se não for possível, devem ser enterrados a 2 metros de profundidade, cobrindo-os com cal viva e depois com terra.

\*\*\*

Por volta dos 21 dias é frequente aparecerem na ninhada alguns bácoros com diarreia.

Para evitar isso convém proceder do seguinte modo: limpeza e desinfecção nas pocilgas (interiores não expostos ao sol) terra para os leitões fofos mães bem alimentadas e saudáveis, alguma coisa para cozer (mistura em partes iguais de centeio e trigo) próximo da terceira semana.

Se todavia a diarreia ocorrer, dar xarope de ácido lático ou simples solução de ácido láctico em água (10 gramas de ácido e 90 gramas de água na dose de 5 a 6 colheres de chá por dia. Ao mesmo tempo ou mesmo antes, se nas pocilgas essa diarreia já for habitual, devemos dar aos leitões certos correctivos alimentares principalmente à base de ferro, cobre, cobalto e, por vezes, ainda outros minerais.

\*\*\*

Dentre as doenças parasitárias dos animais que se transmitem ao homem a Triquina é uma das mais graves.

Combata-a exterminando os ratos que são os responsáveis pela infestação dos animais. Não coma carne de porco sem ser previamente inspecionada.

Muitas e variadas são as doenças que atacam os suínos, algumas delas incuráveis. Combata as doenças deve, pois, ser uma preocupação de todo o criador. O asseio e a desinfecção (com creolina, por exemplo) das pocilgas são as armas que devem estar na primeira linha de combate.

Limpe e desinfecte permanentemente as instalações suínas.

\*\*\*

É necessário que os animais recebam as refeições tão regularmente quanto possível, sem os atrasos e as irregularidades que excitam os animais e fazem aumentar o índice de consulta de



# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias para Angola

Tem chuído torrencialmente e o tempo tornou-se mais ameno. Depois de 60 dias de sol e neve que prejudicou o desenvolvimento das plantas herbíneas, a água que do Céu nos cai nos campos faz brilhar as sementeiras e animar as transações dos animais que vivem faborecidos só pelo reino vegetal. O Clima do norte de Portugal, aonde vivemos, está a voltar ao ponto que o conheceram há 50 anos. Felizmente que o progresso aereo das descobertas do caminho para a lua que a América tanto procura encontrar, e bom porque a América nada descobriu até hoje a não ser o que todos conhecem. É uma façanha admirável actualmente estuando atraindo pelas coisas Af. i. suas aonde espera despejar os seus turistas interessados na caça ás barboletas, elefantes e tantas outras espécies que vivem nessa região privilegiada.

O Sr. Kenedy também parece ser um bom caçador mas gosta de andar acompanhado prevenido com luzes florentes para não cair em armadilhas que comprometem a sua dignidade e a sua posição de cidadão n.º 1 dos Estados Unidos. Tanto assim parece que já está com receio de sair de queixas nas bases aereas dos Açores. Mas não deve ter grande receio porque já mandou os compasos da ONU fazer marcha atrás. Já não deve sair e mesmo nós não temos nada com esse cavalheiro, nós sabemos que ter toda a consideração apenas pelo povo americano e prestar homenagem aos grandes homens que o procederem.

Felizmente que poucos anos faltam para ser aturado pelo mundo que o conhece.

Tudo tem fim. Os Estados Unidos reabilitam-se rapidamente da perda moral sofrida e o seu conceito continuará a ser para todos igual ao tempo de Rossevel, Truman, etc.

No conceito dos homens mundialmente conhecidos como homens «não políticos de ocasião», Portugal e o seu governo foi, e há-de ser sempre a expressão da dignidade humana, e porisso não se perca nas brumas aparatosas das conquistas pelo abuso da força para apertar e vexar a liberdade humana. É e será o eterno baluarte da honra e da dignidade e porisso imprecável.

Lutamos em Angola para defender o que é nosso. Os nossos Soldados já marcaram uma página de glória para acrescentar á nossa bela História e para honrar mais uma vez o exército que se dignifica pela sua bravura e heroísmo. Essa promissora província será o reduto da conversão e o cruzeiro da Paz que o mundo exige daqueles que já trouberam a felicidade de milhares de almas indefesas. As

armas do espírito daqueles que resam e que aqui vivem abrigados pela idade, estão apressados a pedir a Deus por todos os que lutam pela liberdade. A Tribuna Livre acaba de publicar uma carta do soldado Albano Uvinha de Araújo, a quem saudamos, e felicitamos pela sua bravura e pela prova da sua coragem de militar. Parabéns.

Elísio Gonçalves

**A seguir transcrevemos uma carta dum nosso conterrâneo em serviço em Angola**

Em, 16-2-962

Ex. mos Senhoras

Maria de Lourdes Calheiros de Abreu, Fernanda C. Gonçalves Macedo, Ester Pereira Janela e Sr. António Geraldino Santos Menezes.

Ca recebi a v/ encomenda na qual vinha uma carta datada de 4-12-961.

Desde já agradeço a maneira simpática como somos tratados em terras de além-mar, mas terras de Portugal.

Ao abrir da embalagem, vi o trabalho que tiveram no seu acondicionamento e vi que a gente da nossa terra mais uma vez contribui com as suas ajudas, a fim de não serem esquecidos aqueles que estacionam em terras de Angola.

Vós lutais com grandes dificuldades para angariar aquilo que em boa hora vos lembraste de ofertar aos Soldados de Portugal, mas nós não lutamos menos ao passar de uma situação de relativa calma para uma situação de perigo iminente, mas com Deus cá estamos a cumprir a nossa obrigação e a coisa vai a bom caminho devido à boa vontade de todos os portugueses, mas muito especialmente aos seus jovens das torças Armadas de terra, mar e ar, que nunca viram a cara à luta passando em tempos felizmente já passados, por perigos assustadores, por perigos que ás vezes custaram vidas, mas como a vida nestas ocasiões pouco valor tem, era para a frente que se ia e que se vai quando for preciso.

Nós agradecemos reconhecidamente a v/ oferta e quando elas são generosas como esta, tem o seu sabor especial e pelo menos a mim faz-me lo-

Continua na 5.ª página

## Casamento Elegante

A Igreja de Carrazedo foi o alvo da visita de dezenas de pessoas que quizeram assistir ao enlace matrimonial da menina Maria Alice Gonçalves filha do sr. Elísio Gonçalves e de sua mulher D. Maria Josefina Mendes Gonçalves com o sr. Carlos Alberto Pereira Pinto jovem industrial e filho da Sra. D. Sara Pereira distinta senhora na vida social e industrial do norte do país.

No sábado passado dezenas de automóveis conduziam os noivos e convidados que em impecável traje surpreenderam o espírito da gente pacata da terra onde repouza o consagrado poeta Sá de Miranda.

Às 12 h. o padre José Alves acolitado pelo escritor e jornalista sr. Jerónimo de Castro procederam ao acto religioso seguido de missa em que o mesmo escritor interveio como ajudante. Finda a cerimónia foi a Benamor mostrar no copo de água que serviu na Falperra o prestígio da sua casa ás pessoas que ainda ignoravam o poder da arte e da honestidade. Foram feitos os brindes da praxe as champagne pelo pároco de Carrazedo, jornalista sr. Jerónimo de Castro e o pai da noiva para agradecer ao jornalista as referências e fazer-lhe sentir da sua surpresa por ser o involucro de um raro talento em motal e oratória. Pelas 18 h. terminou a cerimónia seguindo os noivos para o Sul a passar a lua de mel.

Tribuna Livre, jornal de actualidade social e informativa, regista o acontecimento com satisfação e deseja uma vida feliz e cristã ao novo lar. Regista-se que apadrinharam o acto o sr. José Dantas e sua esposa D. Elvira Dantas, conceituados proprietários e negociantes em Terras de Bouro.

## ANIVERSÁRIO

Passa no dia 12 o seu aniversário natalício o sr. José Albino de Paiva, residente em Lisboa.

Por tão alegre data seus filhos e toda a familia desejam-lhe uma vida longa e que essa se repita por muitos anos. — A. P.

## Movimento Nacional Feminino

Recolha de aguardente e vinho do Porto para os soldados em serviço no Ultramar.

Garrafas de	Aguardente	Bagaceira Velha	Vinho do Porto	Licor	Total
Transporte					191
Caldelas	23	1	5	12	41
					142

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Meus caros amigos presentes e ausentes \*\*\*\*\*

Começo por desejar-vos saúde, paz e felicidades.

Contrairam matrimónio no dia 4 do corrente os senhores João Barros da Costa e Maria Caldas Lopes, respectivamente, de 25 e 26 anos de idade. Ela é natural de Lago onde residia, no lugar de Ponte, filha de Constantino Manuel Lopes e Emília Martins Caldas. Ele é natural de Palmeira, e lá residia no lugar de Pedreiras, filho de Manuel da Costa e de Rosalina de Barros. Foram testemunhas os senhores Mário Rodrigues, Polícia Segurança Pública e sua mulher D. Maria de Lurdes Cerdeira Lopes, residentes em Braga.

### Cortejo de Oferendas

Reina grande entusiasmo na organização do cortejo de oferendas para ajudar a construção do Hospital da Misericórdia de Amares. Apesar de ser dia de trabalho, e muitos homens e rapazes terem de comparecer nas obras e oficinas, serão muitas as pessoas e os carros a transportar, cantando, as — oferendas. Não faltarão as danças artísticas ao som do «vai para a bouça»

## António de Barros Gonçalves

Este nosso amigo Senhor António de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, sofreu há dias um enorme desgosto, roubando-lhe o seu automóvel onde estava estacionado junto da sua residência. Passados alguns dias de intervalo, depois de muitas canseiras, de vários anúncios nos jornais da capital e de pesquisas feitas pela polícia Judiciária e outras entidades, qual não foi o seu espanto e profunda admiração quando o viram estacionado, deserto junto da Igreja do Corpo Santo, mui distante donde desapareceu, com um vidro partido, por onde entrou o suposto raptor chauffer.

Naquele templo, onde o senhor António de Barros Gonçalves e sua Ex. ma Família frequenta muitíssimas vezes em virtude da sua profunda devoção à Nossa Senhora de Fátima e Santa Filomena, culto ali muito vivo e muito frequentado, atribue à Divina Providência este enorme milagre e graça que muito reconhecido vem tornar público e agradecer a Deus e a seus Santos este que se confessa, crente fiel no Senhor:

António de Barros Gonçalves. C.

e, os «bêgueiros» com a sua música típica.

### Folguedos de Carnaval

Graças a Deus que o carnaval deste ano foi bastante calmo. Deveu-se isto à chuva e à decisão superior de não permitir folguedos carnavalescos na via pública.

Apesar de tudo ainda vi pessoas aborrecidas com as bombas e as bisnagas que certos «meninos» sem educação manejavam, importunando quem passava nas ruas ou caminhos, a tratar da sua vida.

### Caridade e política

Contribuir para a construção e funcionamento de um hospital é uma obra de misericórdia e, portanto, de caridade. Não contribuir para essas obras revela falta de caridade. Será lícito a alguém dizer que não dá nada porque a Câmara não fez esta obra, a Junta, não fez aquela obra ou porque na Mesa da Misericórdia está um Pedro, quando devia estar um Paulo?

A construção do Hospital é uma obra de caridade que tem de estar acima destas questiúnculas.

Vosso: J. Moreira

## ANIVERSÁRIO

Passa na próxima quarta-feira dia 14 do corrente, o seu aniversário natalício o nosso colega de trabalho senhor António Luis da Cunha Machado.

Por tão alegre data seus colegas de trabalho desejam-lhe muitas felicidades assim como sua querida esposa e filho e restante família e que esta se repita por muitos anos.

## Aniversário natalício

Completo no passado dia 5 do corrente as suas 22 primaveras a gentil menina Maria Margarida Mendes Gonçalves, ornamento de beleza moral para dar aos pais aquilo que mais digno é de apreço.

Por isso a casa Faia em Carrazedo esteve em festa íntima com os olhos postos no altíssimo para ter sempre, como hoje, a riqueza que procuram e que a aniversariante procurará conservar e aumentar para honrar a Deus e ao próximo.



# Cuidemos das nossas crianças

(Continuação da 1.a página)

das que, perdidas ou separadas forçosamente dos pais, ficam neste mundo à mercê do destino, ou quando muito, entregues à generosidade de pessoas ou instituições que pacientemente se dedicam à sua recuperação e respectiva preparação para a vida, de modo a que dentro das suas minguadas responsabilidades, possam ainda ser úteis a si próprios e ao seu semelhante.

Outro flagelo que atinge duramente as camadas infantis, é o agravamento das condições económicas que tanto atormenta a classe trabalhadora.

A insuficiência dos salários e o fantasma do desemprego, são factores que em nada beneficiam as camadas infantis. Consideremos, por exemplo, o facto, tão vulgar entre nós, de um casal com filhos em que tanto o pai como a mãe, para ganharem o indispensável para matar a fome e pagar o aluguer da espelunca onde vivem, terem de prestar os seus serviços fora do lar, de onde partem de manhã e onde só regressam à noite. Que educação podem dar aos seus filhos estes pais que com eles convivem apenas umas curtas horas por dia?

Desta desagradável situação, resulta, inevitavelmente, uma educação precária. Entregues a si próprios durante todo o dia, estas crianças expõem-se por vezes, embora inconscientemente, a perigos graves que com os indispensáveis cuidados materiais poderiam ser evitados.

Descem então as crianças à rua, que para elas é uma distração e ao mesmo tempo um laboratório onde se ensaiam os maiores crimes, os piores costumes que abalam e comprometem seriamente as regras da boa ética familiar.

Com os estômagos famintos e os corpos semi-nus, é na rua, ao abandono, que as nossas crianças aprendem a adoptar uma vida fácil, menos prezando o trabalho — fonte de alegria, de bem-estar e prosperidade.

Urge, pois, salvar as nossas crianças. É absolutamente necessário criar-lhes, através de Jardins-Escolas, Infantários, etc., o ambiente propício ao seu desenvolvimento e educação, de modo a que se tornem homens e mulheres dignos e úteis à sociedade.

As entidades oficiais, a quem já se devem importantes providências em benefício da infância, deveriam intensificar ainda mais a sua acção protectora.

As crianças são como que o mealheiro da Nação. São elas que substituirão amanhã, os valores de hoje e se a sua

educação e preparação forem nulas ou deficientes, pouco há a esperar da sua actividade em benefício dos outros.

Cada criança encerra em si o embrião da glória, do crime, do génio, ou da desgraça. O que é preciso é saber conduzi-la e orientá-la.

## ESTRADA Caldelas-Paranhos

Continuação da 1.a página

primeiro concurso ficou deserta.

Neste segundo concurso foram apresentadas 4 propostas e ao acto além da Câmara assistiu o Senhor Engenheiro Custódio de Oliveira, dos Serviços de Urbanização de Braga. A proposta mais baixa foi do empreiteiro Arlindo de Oliveira Martins da quantia de 177.400\$00, seguindo-se-lhe a do Senhor João Aparício de Oliveira com 179.490\$00, a do Senhor Marques Martins e Borbosa, L.da com 183.852\$49, e a do Senhor Euzébio Exposto de 198.100\$00.

Estas propostas foram já remetidas à Direcção de Urbanização de Braga, para estudo afim de a Câmara fazer a respectiva adjudicação.

Mais uma obra de envergadura a que a nossa Câmara mete ombros pois ela é na sua totalidade de 240.000\$00, com o valor dos terrenos e obras complementares.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco,—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Ajudai a erguer o  
vosso Hospital

2.ª Publicação  
TRIBUNA LIVRE 10-3-1962



## TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Bento Pinto Gomes Veiga e esposa Maria Augusta ou Maria Auzenda Pinheiro Canavairo, ele proprietário e ela professora, residente em parte incerta de Angola, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução que contra aqueles move Arnaldo Vieira de Faria, solteiro, maior, proprietário, residente na freguesia de Dornelas, do Julgado de Amares.

Vila Verde, 17 de Fevereiro de 1962

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama  
Prazeres

O Chefe da Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da  
Silva

2.ª Publicação

TRIBUNA LIVRE 10-3-962



## TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito nesta comarca, primeira secção, correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os executados Domingos de Azevedo e mulher Maria Alves Martins, ele comerciante e ela doméstica, actualmente residentes em parte incerta do Porto e com último domicílio conhecido em Pico de Regalados, desta comarca, na execução sumária que lhes move António Antunes Braga; solteiro, maior, lavrador, do lugar da Igreja, freguesia de Portela, do Julgado de Amares, para no prazo de CINCO dias, decorrido que seja e dos éditos, pagarem áquele exequente a quantia de DEZ MIL ESCUDOS e demais acressimos ou nowarem bens á penhora.

Vila Verde, 27 de Fevereiro de 1962

O Juiz de Direito,

a) Manuel Augusto Gama  
Prazeres

O Chefe de Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da  
Silva

# A sensibilidade das mulheres

(Continuação da 6.a página)

bombas atómicas só representam uma parcela mínima, 1,5%.

No seu estudo o Prof. Langendorff chegou ainda a outras conclusões de grande projecção: até agora ainda não foi possível provar um efeito biológico da radiação de produtos radioactivos. Como os índices máximos admissíveis são puras estimativas, sem bases experimentais, sendo indicadas apenas para o ar e para a água potável e não para os produtos alimentares, o valor destas indicações é limitado.

Radiações de grande intensidade, em períodos de radiação breves, têm maior efeito e são, portanto, mais nocivas do que radiações menos intensas durante períodos mais

longos. O risco de se originarem por tais radiações processos cancerosos no sarngue de fetos é, segundo o Prof. Langendorff, relativamente reduzido. Os dados até agora acessíveis sobre efeitos nocivos de radiações a longo prazo, não têm, segundo o Prof. Langendorff, até agora, «base estatísticas suficientemente seguras, não resistindo, por isso a uma análise objectiva». As opiniões do cientista de Freiburg são contrárias às de muitos outros peritos neste domínio. A discussão dos resultados de suas investigações deve contribuir para o esclarecimento de vários problemas no domínio das radiações nucleares. Não resta a mínima dúvida, que os seus trabalhos são de extraordinária importância no novo domínio de investigação nucleares.

## SONETO

A alguém...

Pincel que pintaste a minha vida  
Que tintas e que musas empregastes?  
Se foi por bem o tempo que gastastes,  
Mau tempo que se gasta e que se olvida!

E se na musa a Deus por mim rogaste  
Toda a prece era ímpia e esquecida,  
Pois o Eterno Deus na outra vida  
Me negou como tu já me negaste!...

Pincel que pintaste o meu futuro  
Que mão e que ideal te guiou?  
O rogo hora a hora eu o murmuro

Perguntando que tintas desmaiadas  
O inocente meu ser te inspirou,  
P'ra me negares na vida os poucos nadas.

Cícero Dias

## FOTO MODELAR

reportagens de casamento  
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Visado pela C. de Censura



# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## PAREDES-SECAS-TOMBO

dita igreja.

Item outra leira nas queig.ras que tem de largo e comprido XXVIII varas e parte de todas as partes cõ randufe e disto he ametade da dita igreja.

Item hua leira nas barrocas que possui os de vea cova tem de comprido XV varas e de largo XX parte de todas as partes cõ randufe.

Item outra leira nos morouços que tem de comprido XL varas e de largo XX parte de todas as partes cõ randufe.

Item outra leira sobre a cortinha da igreja que tem de longo corenta varas e de largo XX parte cõ randufe.

Item outra leira na vea cova que tem de comprido XX varas e de largo dez parte cõ randufe e possui os de vea cova e disserã que se ouvese algu erro que o tombo de randufe o declarava.

As quaes erdades asimedidas pollos ditos gonçalo frs. e homes bõos logo o dito gomes pys abbade pedio ao dito gonçalo frs. em seu nome e da dita sua igreja de Sam miguel de paredes secas q. mandasse escrivão e notayro que lhe desse por a guarda e conservação do direyto e bees da dita igreja huu e muytos estormentos e o dito gonçallo frs. lho mandou dar testemunhas que presentes forão pero rodrigues terçanayro na See de bragaa e pero jorge capellão da dita igreja Johão roiz m.or vos cometo minhas vezes o que tudo asy fareis cõforme a constituição deste arcebispado que para isto primeyro lereis dada em braga aos XVIII de outubro de 1548 annos mamuel pereyra a fez por gregorio da costa... que elle a compreise e desse juramento dos santos evangelhos a dous homes hõos da dita freguesia que bem e na verdade digão por honde... a dita Igreja cõ as velhas demarcações e o dito antonio gls. tomou a carta e na forma della deu juram.to dos Santos evangelhos em que que poserão suas mãos direytas... ambos fregueses da dita Igreja e bem assy a p.o deira da freguesia de paranhos que junto dos procuradores o de ant.o de azevedo comedador de paranhos chamado p.o anes de louredo e o procurador de diogo barbosa abbade de villela e em ausência dos mais que forão todos citados o Snor p.o da... abbade de dornellas e o procurador do Snor dom abbade de Randufe chamado gregorio lopez m.or em bragaa e por elles foy dito que pollo juram.to que recebido tinhão que dirião verdade de tudo o que soubessem e perguntados por honde partia paranhos cõ a dita Igreja de sam myguel de paredes secas diserão que os limites desta Igreja se começava a partir à portella de paranhos polla dita portella augoas vertentes a esta dita Igreja seus dizimos cõ a igreja de Sam L.ço de paranhos anexa de Sam Johão de Cuncieyro e isto da parte do aguião e vem teer sempre pollo cume do môte augoas vertentes e daly ate o casal dorjaes... do qual casal esta igreja de Sam miguel de paredes secas leva o dizimo e daly vai ter polla augoa do Ribeyro abayxo ao Campo dantrabaços partindo sempre da parte do pcente cõ a freguesia de Coayras e daly vay ter... onde dizem que estaa hu marco e day vay pollo meio da Costa a hua cruzinha que dizem que he marco a qual estaa em hua pedra e day ao marco do Couto do qual marco do Couto parte cõ Dornellas da parte de... e day vai do dito marco do Couto teer a devesa de faquiaes e aqui parte esta igreja cõ a igreja de Santiago de villela da parte do nascente e da dita devesa vay teer à costa de chousellas a hus marcos que estão na dita costa de chousellas e dahí vay teer ao portello do Ribeyro onde estaa hua cruz feita em hua lagea na augoa do Ribeiro partido cõ villela cõ a dita cruz vay teer ao casal de linharelho do qual casal esta igreja de Sam miguel de paredes secas leva ametade dos dizimos e Sam tiago de villela a outra ametade e dali vay teer este limite... ao marco que estaa na geira na borda da estrada... do caminho que ha para linharelho e day... ao cume do môte acima agoas vertentes e daly à mesma portella de paranhos a donde se começou o dito limite a demarcar esta freguesia na qual portella chegão tres freguesias paranhos e villela e esta igreja de paredes secas e pellas ditas demarcações e pellos marcos cruces e divizões a dita igreja de paredes secas e as sobreditas cõfrontantes cõ ella estão em posse de levar seus dizimos cada hua para sua Igreja e sempre virão levar aos abbades e seus rendeiros os dizimos e cousas que a ellas pertencião e na dita posse estavam e estão esta Igreja des tempos immemoriaes e acabada assy a dita limitação e divisão de limites logo foy dito pollo dito gomez piz que por quanto no tombo que fizera lopo gomez no L.o senão fizera meção de hua augoa pertencente a esta igreja que

(Continua no próximo número)

## Notícias para Angola

Continuação da 3.a página

go lembrar a Feira-Nova de Amares.

Que Nossa Senhora do Rosário de Fátima, vos agradeça reconhecidamente todos esses trabalhos e canseiras, na certeza que esta placa figurará em meu poder através das terras de Angola em respeito pela Padroeira dos Lusitanos e em reconhecimento daqueles que de mim se lembraram.

\*-\*-\*

Mudando de assunto: Querem saber alguma coisa de cá? Eu pouco tenho para lhes contar, mas com um pouco de boa vontade aí vai alguma coisa. Não, não pensem em terrorismo, pois eu estou cá há 7 meses e ainda não vi nenhum; sei que os há, mas é pelo que me contam e que Deus permita que nunca os chegue a ver. Creio que sim. Tempo, chuvas e calor, enquanto que aí faz frio. Agora uma coisa interessante: Já viram uvas maduras em Janeiro? milho, feijão, batata etc.? É questão de dar um salto até esta magnífica Província, pois das poucas que há ainda chegam, causa, digo, para comer e ver. Para lhes falar com a máxima franqueza, eu gosto de Angola, gosto das suas maravilhas e Luanda parece Lisboa até nas iniciais. A calma é relativa, mas nada de confiar, pois às vezes...

Enquanto vou pensando cá e lá, vou apreciando um S.G., ou seja o amigo dos que estão longe dos seus; mas não julguem que estou a chorar; não isso não; cá toda a gente anda contente e não há receio de nada e se eles algum dia aparecerem, o que se quer é saúde.

Também vi no jornal «Tribuna Livre» que o Sr. Lúcio, faleceu, o que me causou grande sentimento, até porque não esperava, que esse magnífico homem desaparecesse do nosso meio tão repentinamente. A família, apresento-lhe as minhas condolências.

E pronto. Não tenho mais nada a contar e vamos ver a que a tempos nos fornecera, com o que, digo, certeza que onde nós estivermos, está Portugal.

João Ferreira Pereira  
Furriel Inf.<sup>a</sup>  
Ind. Postal  
2376  
ANGOLA

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga  
no Quiosque Central  
Largo do Barão de São  
Martinho

## VI A INDIA PORTUGUESA

por Porfirio de Sousa

Continuação do número anterior

Quando Meliquiaz foi posto ao torrente do que se passava ficou furioso e com voz de estentor ordenou que toda a sua poderosa esquadra fosse em persiguição dos nossos navios e os metessem no fundo—mas, felizmente, era já tarde demais para cumprirmos as terríveis ordens do «infel» inimigo—gração às providências tomadas, em Conselho, pelo valoroso D. Lourenço de Almeida e seus capitães.

A única Nau portuguesa que puderam alcançar foi a de D. Lourenço de Almeida que retardou a sua partida para interceptar a esquadra inimiga, se fosse em persiguição da nossa, como era de prever, e de lhe dar batalha—embora numa enorme desproporção de forças—afim de dar tempo aos nossos navios para se porem a salvo, como, felizmente sucedeu.

A esquadra inimiga, à falta de melhor presa, cercou o navio Chefe português e atacou-o com diabólico frenesim.

O nosso ataque e defesa ao mesmo tempo constitui uma das páginas mais brilhantes da nossa história trágicomarítima, de todos os tempos!

No aceso da luta, o nosso navio chefe foi atingido pela artilharia inimiga que lhe fez um grande rombo, por onde principiou a meter água, mas os nossos bravos homens, nessa terrífica batalha, contra uma poderosa esquadra, não deram pela avaria do seu navio.

Só quando houve necessidade de manobrar a Nau para a colocar em melhor posição de combate, o leme não obedeceu e a corrente impetuosa do rio arrastou-a para a margem oposta e o navio foi de encontro a uma gamboa de pescadores, ficando presa e imobilizada.

O Capitão Paio Pires, que se encontra a grande distância, vendo a crítica e desesperada situação em que se encontrava a Nau do seu esforçado Comandante e amigo, levantou ferro e aprobeu em direcção a ela com o fim de a rebocar para o meio do rio, mas todos os seus denodados esforços foram baldados, visto que o forão estava inundado de água e a quilha enterrada no lodo.

Enquanto o esforçado Capitão se empenhava no salvamento da Nau de D. Lourenço de Almeida, o inimigo viu no navio de Paio Pires nova presa e decidiu atacá-la também.

O experimentado capitão, que tinha uma grande parte dos seus homens feridos, para entrar em combate e advinhando as bélicas intenções do inimigo ao manobrar os seus barcos para lhe fazer o cerco, e

uma vez que lhe era materialmente impossível salvar o barco sinistrado, mandou cortar as correntes das âncoras do seu navio e navegou em direcção à barra, livrando-se, assim, de perder o navio e a respectiva guarnição.

Os capitães dos outros navios vendo que Paio Pires, a despeito de todos os esforços que fizera, não conseguira libertar a Nau de D. Lourenço de Almeida da posição aflitiva em que se encontrava e como era urgente prestar-lhe todo o socorro para a salvar e a todos os homens que se encontravam a bordo, decidiram meter parte das suas guarnições em canoas e levarem todo o auxilio possível, sem delougas, ao comandante em Chefe que se batia, auxiliado pelos seus bravos companheiros, com homérico esforço contra a aguerrida e numerosa hoste inimiga.

Naquele momento a maré estava a vasar com grande impetuosidade.

Os comandantes e respectivas tripulações.

Um dos navios inimigos aproximou-se mais da Nau portuguesa e os rumos, às dezenas, saltaram ela, munidos de cutelos e espadas.

Os portugueses, longe de se amedrontarem com tal espectáculo, redrobaram de impeto guerreiro e investiram contra o inimigo, numa guerra sem cartel, matando-o ou atirando com ele pela borda fora para o rio.

As baixas sofridas pelo inimigo eram rapidamente substituídas por novos homens, mas os portugueses, sempre no seu posto de combate, ou os mandavam para Belzebut ou os obrigavam a ir tomar banho e o rio lá se encarregava de dar sepultura aos que não conseguiam alcançar a terra.

D. Lourenço de Almeida, com a sua armadura de ferro, era um verdadeiro «Lidador» dos tempos de D. Afonso Henriques e a destreza como manejava as armas era um incentivo aos seus homens e aterredora visão do inimigo, pois, por onde passava abria largas clareiras nas hostes infieis.

(Continua no próximo número)

Dê à Misericórdia para que ela o possa socorrer, se precisar

Leia, Assine  
Publique na

«Tribuna Livre»



# TRIBUNA DE VIEIRA

Parece que a América do Norte e a Inglaterra vão começando a ver que a sua política torva e perigosa as ia levando para um beco sem saída.

Há loucos com intervalos lúcidos.

Por quanto tempo se manterão estes?

O desvairamento colectivo tem sido o prato do dia, de há muito a esta parte.

A Rússia tem encontrado nos ocidentais o seu velho elemento de propaganda.

E, quando estes manifestam hesitação em contemporizar, logo o conspícuo Krutchev lhes prega com o sapato na cara, ou lhes arreganha a dentuça cariada, ameaçando os céus e a terra de semear a guerra atómica, até ao extermínio completo de tudo quanto tiver vida.

Ele, conheceu-os bem, o senhor K.

E os meninos ocidentais, — não se repare por lhes chamar meninos, porque meninos quer dizer crianças —, em vez de estabelecerem uma barreira sólida, coesa, até aprovam o que revigoriza as suas criminosas petolâncias, — refiro-me aos russos —, hostilizando e amarfanhando covardemente a solidariedade devida aos que, como Portugal, tão dignamente têm mantido a mais escrupulosa correcção com os seus aliados.

Este nobre povo lusitano soube dar, com mão de Mestre, uma grande lição ao mundo, no caso das nossas províncias ultramarinas.

Ergueram-se contra nós os grandes potentados da África e da Ásia, com a impassibilidade, senão com a aquiescência dos que tinham o sagrado dever de correr connosco os riscos que ameaçam levar-nos

## CARTA DE RUIVÃES

na voragem.

Resultado: Goa está sendo, presentemente, um dos principais focos de propaganda comunista; e o senhor Nehru, o pacifista repelente e traidor, caiu inteiramente nos braços da Rússia, que soube conquistar o seu reconhecimento, através do veto com que comprou o Pandita.

A nossa fiel aliada, a matreira Albion, calçou miseravelmente aos pés a sua palavra, traindo-nos criminosamente, e negando-nos o auxílio que sem favor nos devia.

Mas que espere a volta, que há-de ter um bom rebuçado para roer.

A insaciável América do Norte, que tem um culto muito particular pelo Deus — di-nheiro, chegou, até a negar-nos o fornecimento de material de guerra, esquecida de que estávamos a ser atacados injustamente, em diversos sectores do nosso património ultramarino e que, portanto, se nos devia auxílio.

Consentia, de mãos cruzadas no peito, na nossa Índia e na nossa Angola, o que tantos orgulhos lhe tem causado em Cuba!

Isto é digno, isto é honesto?

A nossa história tem-nos mostrado que Portugal vence quando está sózinho.

E é melhor sózinho do que mal acompanhado.

Eu tenho muita fé que sairemos triunfantes, por fim, desta tremenda barafunda. O que é nosso há-de ser nosso, por muito que pese aos comunistas russos, ao desavergonhado Nehru, e aos inconscientes ocidentais, de tão horrigilante memória.

Eu tenho um gato muito gu-

loso e um cão que não deixa escapar um frango. Pois em homenagem ao falso apóstolo da paz, pús ao gato o nome Pandita e ao cão o nome de Nerhú.

E querem saber que o diabo do cão não simpatiza nada por ter passado homónimo de troca — tintas indiano?

Tem razão o bicho.

É que «quanto mais conheço os homens, mais amigo sou dos cães»!...

O cão e o símbolo d liberdade, da afeição e o Nerhú é a fera que geme para com mais facilidade devorar a preza inocente. A máscara calu-lhe aos pés. Há-de ser a gilheta que jámais deixará de o envergonhar perante o mundo civilizado. Deus escreve direito por linhas tortas.

Goa há-de ser sempre portuguesa.

Res clamat ad domino suo.

Amadeu César.

## A sensibilidade das mulheres

### é 20% inferior à dos homens

A morte trágica de Morimune Ichikawa, o japonês de 34 anos, que sobreviveu ao lançamento da bomba atómica americana em Hiroshima, tornou-se um símbolo de um dos maiores medos da Humanidade. Ichikawa não se pode conformar com as horrosas mutilações dos seus concidadãos expostos aos raios radioactivos, com as suas doenças incuráveis e com o receio de um dia ter uma morte horrível: depois de a União Soviética reiniciar as experiências com armas atómicas, Ichikawa suicidou-se.

Também na Europa as experiências com superbombas originaram uma autêntica vaga de medo. A Dieta Federal em Bonn ocupar-se-á brevemente dos problemas das radiações. Neste contexto o Di-

rector do Instituto Radiobiológico da Universidade de Freiburg, Prof. Langendorff publicou recentemente investigações sobre o perigo que as radiações representam para o homem. Por longas séries de experiências chegou a uma conclusão interessante: a sensibilidade a raios é 20% menor nas mulheres do que nos homens. Significa isto que doenças causadas por radiações só se tornam manifestas em mulheres se essa radiação for de um quinto mais forte. Verificou-se ainda que organismos são se refazem muito mais depressa dos efeitos de radiações do que organismos já doentes ou enfraquecidos. O Prof. Landorff apontou que todos estão expostos constantemente a uma certa dose de radioactividade. As fontes de radiações decorrentes da civilização fornecem anualmente, números redondos, 85 milirem, atribuindo-se a maior parte a diagnósticos com raios-X (60 milirem) e às substâncias empregadas em mostradores de relógios (20 milirem). As irradiações «naturais» atingem com 130 milirem por ano um nível de 50% superior às chamadas radiações civilizatórias». Essa radiação natural é constituída por radiações cósmicas, as radiações de rochas ou de material de construção e a radiação do próprio organismo humano, onde decorrem processos de decomposição, por exemplo do potássio 40, Investigações de todas as radiações às quais o homem está exposto, indicam que as radiações adicionais provenientes de experiências com

(Continua na 4.ª página)

## TRIBUNA DE VILA VERDE

### Nova carreira de camionetas

Principiou a circular há alguns dias, com saída dos Arcos de Valdevez às 6,45 horas e passagem por esta Vila às 7,55, uma nova carreira de camionetas, cuja criação há muito se aguardava, devido a diligências feitas pelas entidades oficiais, junto da Direcção Geral de Transportes Terrestres.

O estabelecimento desta carreira, veio beneficiar os estudantes de muitas povoações do concelho, permitindo-lhes agora chegar a tempo da abertura dos estabele-

cimentos de ensino, o que até então não acontecia, visto que a carreira com o horário imediato, não poder chegar à cidade de Braga antes da abertura das aulas, outras vezes até, os alunos ficavam retidos na estrada, por essa carreira chegar ao limite deste concelho, com a lotação esgotada.

### Subsídio

O Município local fez entrega à Sociedade de Educação e Recreio desta Vila, para manutenção da sua Escola de Música, do subsídio de 10.000\$00.

C.

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

### Memorial de Montebelo

que cree, y confessa nuestra Santa Madre Iglesia Romana — Digo que por quanto la gravedad, y aceleracion de la enfermedad en que de presente me allo, a lo que parece, no me dara lugar para fazer disponer, i o torgar mi testamento, ultima y postrimera voluntad en lá conformidad que yo quisiera, y porque asta ora, y antes en muchas ocasiones la e comunicado, y conferido mui pormenor con el dicho Señor Marques de Montebelo mi señor, i marido, y esto enterada y satisfecha de que su senoria lo esta de todo lo que yo por mi abia de disponer i que lo hara con el afecto amor, y voluntad que siempre me a tenido, i mostrado; portanto = otorgo que le doy, y dexo a su senoria todo mi poder, y facultad cumplido, y bastante, como de derecho se requiere, y es necessario con libre, franca y general administracion; para que por mi, y en mi nombre, i como yo misma representando mi propria persona pueda despues que ijo sea fallecida (determino que le concede el derecho, o tomando se lo mas que el pareciere, que yo solo abargo) hazer, disponer, otorgar perante Escriva no i en forma, mi testamento haziendo en el ta desfocion del modo de mi entierro, misas que por mi Alma se an de dezir, i las mandas, legados, advirtencias, declaraciones, limosnas, i todo lo de mas que le tengo tratado, i comonicado, i sabe es mi voluntad, que en esta racion dispusiere ordenare; yo desde agora para entonces lo declaro por tal mi testamento, ultima, y postrimera voluntad, y como tal quiero, se le de entera fee y credito, guarde, cumpla, y execute inviolablemente = y mando que si Dios nuestro Señor fuere servido dellevarme desta presente vida mi cuerpo sea depositado, i enterrado a la elecion del dicho señor Marques mi señor, y marido, en la bobeda del convento de Monjas de Santo Domingo el Real de esta villa de Madrid = y dexo, i nombro por mi Testamentario in solidum a el dicho señor Marques de Monte-

belo mi marido, para que como tal cumpla, y execute todo lo aqui contenido, i que se contubiere en el Testamento que asi hiziere ol dicho Marques en virtud deste poder que para ello Sele doy, i facultad cumplida, i bastante, para que entre en todos mis bienes, i hacienda, i los cobre, venda, i remate en almoneda, o fuera de ella, i de su valor lo cumpla, i pague, i le dure la testamentaria todo el tiempo que fuere necesario, aun que que sea passado el ano del Albaceazgo = y despues de cumplido, i pagado lo referido en el remanente que quedare, y sobrare de todos mis bienes, hacienda, i derechos, mobles, i raizes, avidos é por aver, dexo i nombro por mi unico, i universal heredero en todos ellos a Don Antonio Machado de Seva, y Orosco mi hijo legitimo, y del dicho señor Marques Felix Machado de Silva mi señor i marido, que lo declaro per tal para que lo saya, lleve, goze, y herede para si con la benedicion de Dios, y mia = Y = E revoco, y anulo, i doy por ningunos, i de ningun valor, y efecto otros qualesquier testamentos, cobdicios, poderes para testar, i otras disposiciones que antes deste poder aya fecho, y otorgado por escripto, de palabra, ó en otra manera, que quiero que ninguno dellos valga, ni aya fee, en juicio, ni fuera del, salvo este poder, y el testamento que en su virtud se hiziere que es mi ultima volemtd, i assi lo otorgue en la Villa de Madrid a veinte i ocho dias del mes de Noviembre, Ano mil, i seiscentos, i sinquenta, y ocho, siendo testignos el Doctor Don Antonia Correa presbitero, Clemente Ximenes, Martin de Quintana, Antonio de la Llaná, y Mathias Hernandez estantes en Madrid Y (E) porque la dicha Senora Marquesa, a quien doy fee, conozo, no pudo firmar, por estar privada por su enfermedad; a su ruego lo firmió un testigo = Testigo El Doctor Don Antonio Correa = Ante mi Juan Garcia de Vega, el original que queda en mi registro, de que doy fee. Prossigue el Testamento —

(CONTINUA)

## Cortejo de Oferendas - 14 de Março